

PROGRAMA ELEITORAL

LISTA A



CANDIDATURA AO MANDATO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA FPX 2021-2024



Candidatura ao mandato dos Órgãos Sociais da FPX 2021-2024

Introdução

A lista que agora se candidata aos órgãos sociais da Federação Portuguesa de xadrez no mandato 2021-2024 apresenta-se com dois objetivos fundamentais.

Desde logo, com uma estrutura composta maioritariamente por dirigentes que exerceram funções no mandato anterior, a Lista X pretende uma linha de continuidade. Temos a noção que o trabalho desenvolvido foi de qualidade, serviu a modernização administrativa da FPX, trouxe estabilidade financeira e a consequente credibilização perante os órgãos tutelares e a sociedade portuguesa, cumpriu todos os parâmetros no desenvolvimento desportivo sustentado e ajudou a continuar a fazer do xadrez uma modalidade desportiva respeitada e atrativa.

No entanto, o desafio da simples continuidade parece-nos redutor, pelo que consideramos que é possível fazer ainda mais e melhor, reforçando os pilares que orientaram a nossa missão nos últimos quatro anos – que consubstanciaram o cumprimento do programa eleitoral apresentado em 2016 -, numa fase das nossas vidas que traz um desafio extra, o de adaptar a prática do xadrez à pandemia do novo coronavírus Covid-19.

Precisamente a pandemia fez com que o mandato que agora finda se tenha estendido no tempo por mais meio ano. Fez também com que o calendário da época 2019/2020 tenha sido muito alterado, com a anulação de várias provas e o assegurar de outras, consideradas fundamentais, que salvaguardaram o quadro competitivo.

Como não pode deixar de ser, a pandemia também marcará as atitudes a tomar no primeiro ano do mandato 2020/2024, mas o nosso objetivo é voltar a garantir a prática da modalidade com segurança.

1. Um ciclo mais exigente

A pandemia do novo coronavírus COVID-19 faz com que este novo ciclo seja mais exigente, no sentido de adaptar a modalidade à nova realidade. Assim, no início do mandato tentaremos enquadrar o xadrez nas perspetivas do que o Estado português impõe ao nível do combate à pandemia, sabendo nós que a Direção Geral de Saúde classificou a prática da nossa modalidade como de baixo risco. Sabemos, por isso, que é possível jogar xadrez presencial e colocaremos em prática um calendário de competições o mais completo possível, com a novidade da introdução de um Campeonato Nacional Online.

2. Transparência e rigor

O mandato que agora finda foi marcado por um esforço no sentido da FPX apresentar boas contas, o que foi claramente conseguido, numa linha de transparência e rigor que pretendemos incrementar. A permanente auditoria às contas, através de uma empresa certificada, permite manter um quadro de absoluta credibilidade, o que facilita a atribuição de subsídios e a possibilidade de podermos concorrer em boas condições a patrocínios. A loja da FPX também obriga a que os movimentos contabilísticos sejam regularmente verificados.

3. Xadrez para todos

Dentro da realidade e das potencialidades do xadrez nacional, os últimos anos mostraram que foi possível fazer crescer o número de praticantes federados, que, no fim de 2020, ronda os 4000. No entanto, a modalidade tem crescido ao nível da aceitação na sociedade e a FPX deve aproveitar o movimento positivo.

Após uma década de grande implantação do xadrez nas escolas, que trouxe vantagens ao nível da passagem de muitos jogadores do desporto escolar para o desporto federado, chega agora a vez da massificação da prática da modalidade. A FPX criará um movimento destinado a fazer chegar o xadrez diretamente à população. Neste contexto, sensibilizaremos as autarquias para promover o xadrez nos espaços públicos, tais

como jardins e parques e iremos criar uma comissão no sentido de potenciar este objetivo. Este alargamento da capacidade ação da FPX e dos respetivos parceiros pretende garantir por parte deste organismo a gestão plena da marca “xadrez”, em todas as vertentes da modalidade.

4. Alto Rendimento e qualidade competitiva

O caminho para a melhoria da qualidade competitiva das representações nacionais e para o desenvolvimento técnico dos jogadores no sentido de obterem títulos individuais tem de ser feito através da criação de um Centro de Alto Rendimento. No mandato que agora finda, a FPX já desenvolveu contactos nesse sentido, para escolha de um local com as condições necessárias e obtenção do respetivo financiamento.

Para além da criação física do Centro de Alto Rendimento, pretendemos incrementar os estágios, que poderão ser desenvolvidos no próprio Centro de Alto Rendimento ou via digital. A FPX manterá as participações internacionais ao nível das Olimpíadas e Campeonatos Europeus por seleções. Os Campeonatos Europeus Absolutos, Femininos e de Jovens também serão prioritários. Além disso, a FPX estará atenta à possibilidade de participação nas Olimpíadas de Sub-16, que tão bons frutos deu em 2018 e 2019.

5. Campeonatos Online

A pandemia do novo coronavírus COVID-19 levou a que grande parte da comunidade do xadrez passasse a jogar online. Em boa hora, a Federação Internacional de Xadrez (FIDE) implementou a realização de campeonatos online, assumindo a organização deste tipo de eventos, com o respetivo enquadramento nas regras de fairplay e antibatota. A FPX deverá seguir esse caminho e, desde logo, implementaremos a realização de Campeonatos Nacionais Online.

6. Associações Territoriais - Implementar nova dinâmica e aprofundar relações

O diálogo com as associações territoriais tem sido profícuo, mas no mandato 2021-2024 pretendemos aprofundá-lo. O primeiro objetivo é ajudar as respetivas associações territoriais na sua organização, concedendo-lhes os meios necessários para tal. A realização de pequenos torneios ao nível das associações é um caminho imediato a ser percorrido. A médio prazo tentaremos cobrir todo o território nacional através de associações, não sendo necessário que estas sejam exclusivas de um distrito ou de uma região.

7. Cursos de treinadores, árbitros e dirigentes. Modernizar e certificar

Depois de anos de dificuldades em enquadrar os cursos de treinadores da FPX com as necessidades do Instituto Português do Desporto e da Juventude, no mandato que agora finda conseguimos estabelecer as pontes para a certificação dos respetivos cursos e fomos uma das federações com melhores resultados nesse aspeto.

O quadro técnico de treinadores e árbitros tem sido enriquecido com novos elementos, mas pretendemos trabalhar para colocar mais especialistas nos graus mais elevados, envolvendo clubes e jogadores no processo.

Fomos pioneiros nas ações e-learning e b-learning e estaremos em condições de modernizar a forma de desenvolver os cursos, alargando-os a dirigentes e a outros agentes da modalidade.

8. Protocolos com Autarquias. Cidades Europeias do Desporto

A credibilidade social da FPX tem-lhe permitido estabelecer parcerias e protocolos com autarquias, para organização de torneios e desenvolvimento de projetos de ensino e prática do xadrez. O sucesso nessas parcerias foi evidente, principalmente com os Municípios que tiveram a honra de funcionar como Cidades Europeias do Desporto, nas quais a nossa modalidade ganhou lugar de destaque. Esta é uma linha para manter e reforçar, através de um levantamento mais profundo da implantação nacional do xadrez. Esta vertente é também primordial ao nível do financiamento das nossas atividades.

9. Melhoria da qualidade das provas. Reforço na aposta do Portugal Chess Tour

Um primado que continuaremos a defender é o da qualidade das competições, sobretudo a três níveis: locais dos torneios, salas disponíveis em boas condições, nível dos praticantes e excelência do material usado, como tabuleiros, peças, relógios e transmissão digital das partidas. O advento da pandemia do novo coronavírus obrigou a FPX a procurar espaços maiores para a realização de torneios, sempre com o conforto necessário e adaptados às circunstâncias da aplicação do plano de contingência da COVID-19. Esse continuará a ser um ponto de honra da FPX. A melhoria da qualidade dos torneios passa igualmente pelo reforço na aposta do Portugal Chess Tour, o circuito de torneios de partidas clássicas e semi-rápidas, cujo ponto alto será sempre o Open de Portugal.

10. Comunicação. Alargamento das redes sociais. Mais meios tecnológicos

A divulgação das atividades da FPX e do xadrez em geral é uma batalha constante, num país onde os Órgãos de Comunicação Social têm tendência a olhar mais para o futebol do que para outras modalidades.

Nos últimos anos conseguimos sistematizar a divulgação de provas e resultados, quer no circuito interno, destinado a quem joga e acompanha a modalidade, quer no circuito externo, que comporta o mundo desportivo e social fora do xadrez. Nesse caminho, percebemos que é através de uma divulgação forte e consistente no circuito interno que fazemos os outros olharem mais para a nossa modalidade. Por isso, é nossa intenção alargar a presença da FPX em mais redes sociais, sempre na vertente da comunicação institucional, e, por via de uma modernização tecnológica, que possa trazer um acompanhamento mais detalhado dos torneios. Neste aspeto particular, a divulgação informativa dos torneios e das partidas através de comentários em direto de especialistas e intervenientes poderá também servir para um maior apoio técnico e transformar-se em formato útil para posterior utilização em ações de formação.

11. Marketing. Consolidação da imagem corporativa

Em paralelo com a comunicação, o marketing da FPX deverá servir para o reforço da imagem corporativa do organismo. Todos os eventos organizados pela federação continuarão a ter uma imagem gráfica própria, de forma a serem reconhecidos com maior imediatismo. Para nós torneou-se essencial a utilização dos roll-ups e cartazes nas salas onde se realizem torneios ou outras ações e investiremos nesse material sempre que for necessário. Depois de, no final do mandato 2016-2020 termos procedido à mudança do site da FPX na internet, o novo mandato será de consolidação dessa transformação, de forma a potenciar ainda mais esta ferramenta. Neste particular, começaremos pela renovação da plataforma de inscrições e filiações, para a tornar mais eficaz.

12. A caminho do centenário. Criação de uma Comissão de História do Xadrez

A Federação Portuguesa de Xadrez caminha para o centenário, que será comemorado no início de 2027. É obrigação dos órgãos federativos no mandato 2020/2024 começarem a preparar o centenário e para tal irá ser criada uma Comissão da História do Xadrez em Portugal, no sentido de produzir uma publicação, em forma de livro e em formatos digitais sobre os 100 anos da FPX.

13. Vida institucional da FPX na estrutura internacional da modalidade

A Federação Portuguesa de Xadrez é um membro ativo da Federação Internacional de Xadrez (FIDE) e da União Europeia de Xadrez (ECU) e pretende manter um relacionamento estreito com estas estruturas. Em 2018 foi criada a Confederação Lusófona de Xadrez, que ainda está a dar os primeiros passos mas conheceu logo um obstáculo institucional intransponível no país onde está sediada (Cabo Verde). É, portanto, objetivo da FPX trazer a sede deste organismo para Portugal, numa fase em que o xadrez já é modalidade oficial nos Jogos da Lusofonia.

Candidatura ao mandato dos Órgãos Sociais da FPX 2021-2024

1) Presidente da FPX e Direção

- Dominic Robin Cross (Presidente)
- Paulo Alberto Barbosa de Almeida Felizes (Vice-Presidente)
- António Pedro Romão Vinagre (Tesoureiro)
- Mariana Sofia Teixeira da Silva (Secretária)
- Agostinho José Gonçalves Veríssimo de Sousa Roxo (Vogal)
- António José Vieira Bravo (Vogal)
- Margarida Gonçalves Fernandes Coimbra (Vogal)

2) Conselho Fiscal:

- Floriano Manuel Moleiro Tocha
- Nuno Miguel Ferreira da Fonte
- Carlos Manuel Lopes Nascimento

3) Conselho de Disciplina

- João Pedro de Sousa Mendonça Correia
- João Alexandre Cadillon Martins Costa
- João Alexandre Henriques Carvalho

4) Conselho de Justiça

- António Manuel Antunes Ferreira
- Mário Luís da Costa Mourato
- Pedro Paulo Pacheco de Sampaio

5) Conselho de Arbitragem

- Vitorino Manuel Dias Ferreira
- Amadeu Solha Santos
- Afonso Liberal Fernandes
- Paulo Sérgio Rego Teles